

**notícias**

# ECONOMIA & NEGÓCIOS

Este caderno faz parte da edição do noticiário de 17 de Julho de 2009, não podendo ser vendido separadamente

**AVIAÇÃO**

**Companhias africanas interditas na Europa**

100% das companhias aéreas da Zâmbia, da Botsuana, da República Democrática do Congo (RDC), da Guiné Equatorial, da Libéria, da Serra Leoa e da Suidão estão proibidas de voar na Europa, segundo um comunicado do Conselho Europeu entregue quinta-feira à imprensa em Bruxelas, na Bélgica.

As companhias aéreas gabonenses estão igualmente afetadas por esta medida, exceto a Gabon Airlines, que pode operar na Europa sob algumas condições.

Segundo o comunicado enviado pela PANA, as operadoras individuais Air West (Sudão) e Shwelebi, Cargo Flighters (Bando) estão igualmente proibidas de voar na Europa.

O comunicado não menciona a Yemenia Airways, cujo avião Airbus A310 se despenhou no mar no início do mês de julho ao largo de costa da ilha Comores com 123 passageiros a bordo. O voo assegurava a ligação entre Sanaa, no Iémen, e Milau, na França.

A União Europeia espera pelas autoridades sobre as causas do acidente antes de promover uma eventual interdição de voos da Yemenia Airways na Europa.

**INFRA-ESTRUTURAS**

# Corrupção prejudica ambiente de negócio

**QUADRO | TABLE 6: RANKING DO ÍNDICE DE AMBIENTE DE NEGÓCIOS POR SETOR**  
RANKING OF THE BUSINESS CONFIDENCE INDEX BY SECTOR

Rank				Grupo de Factores   Group of factors	Índice Sectorial   Sectorial Factor			
2005	2006	2008	2009		2005	2006	2008	2009
2	8	5	1	Alimentação e Bebidas   Food and Beverages	103,37	97,43	98,23	116,68
10	2	1	2	Indústria   Industry	96,34	106,70	100,93	111,00
6	10	2	3	Agricultura e Pescas   Agriculture and Fishery	100,37	96,54	100,30	106,86
8	6	10	4	Energia e Comercialização de Combust.   Energy	97,37	98,58	98,28	105,94
1	1	4	5	Comércio e Serviços   Trade and Services	103,55	112,43	98,56	104,53
7	7	9	6	Comunicação, Informação e IT   Communication	99,34	98,21	96,88	104,28
5	5	6	7	Construção e Material de Constr.   Construction	101,45	99,22	97,93	104,02
4	3	8	8	Transportes, Terminais e Serviços afins   Transport	101,88	106,21	96,95	103,31
9	4	3	9	Hotelaria e Turismo   Tourism	96,37	101,59	99,86	102,01
3	9	7	10	Banca, Leasing e Seguros   Banking	102,89	97,08	97,52	100,04
				Índice Geral   General Index	100,27	101,40	98,34	105,83

**ESTATÍSTICA**

**Inflação de C. Verde está nos 4,5 por cento**

A TAXA de inflação em Cabo Verde, calculada a partir da média de 12 meses do Índice de Preço ao Consumidor (IPC), situou-se em Junho último em 5,9 por cento, menos em 0,6 por cento em relação à verificada no mês anterior, sobre a PANA (preço fixo) junto do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga registada em Junho passado pelo IPC foi de 0,1 por cento, diminuindo 1,8 pontos percentuais (pp) face ao valor registado no mês anterior.

A variação mensal observada entre Maio e Junho foi negativa (-0,3 por cento), inferior em 0,5 pp à registada no anterior mês.

De acordo os dados do INE, as variáveis homólogas positivas mais expressivas ocorreram sobretudo nas classes dos bens e serviços diversos (+11,6%), da Saúde (+7,3%), dos acessórios, equipamento de-

**Data:** 17.Jul.2009

**Assunto:** Melhora ambiente de Negócios

# Corrupção continua a prejudicar ambiente de negócios

O ÍNDICE provincial da pesquisa sobre o Ambiente de Negócios em Moçambique, publicado esta semana em Maputo, pela KPMG Auditores e Consultores, indica que factores ligados à corrupção, ao crime organizado, ao nível de criminalidade, ao HIVSIDA, malária e outras doenças e às importações ilegais constituem os factores mais críticos que influenciam negativamente o ambiente de negócios em Moçambique.

Conforme avança o estudo, a nível provincial, a corrupção é apresentada pelos entrevistados, como um desencorajativo para o desenvolvimento de iniciativas privadas em especial dos pequenos empresários, impedindo desta forma um crescimento mais diversificado e abrangente do país.

"De salientar, no entanto, os esforços das autoridades judiciais que têm levado a tribunal os casos de envolvimento em práticas corruptas de alguns funcionários do Estado", lê-se no relatório cuja cópia o "Notícias" teve acesso.

O HIVSIDA, malária e outras doenças, continuam a afectar o ambiente de negócios no país. Mesmo depois das diversas campanhas de prevenção, estas doenças continuam

## Alguns sectores no bom caminho

OS agentes económicos entrevistados na pesquisa possuem uma percepção positiva do ambiente de negócios a nível sectorial para o ano de 2009. Os maiores índices de negócios foram estimados para as áreas de Alimentação e Bebidas, Indústria e Agricultura e Pescas, com 116,68%, 111,0%, 106,86% respectivamente.

Por sua parte os sectores para os quais os actores económicos apresentam uma percepção menos positiva são os da Banca, Leasing e Seguros e Hotelaria e Turismo com índices sectoriais de 100,04% e 102,01%, respectivamente.

Para os diferentes ramos da economia registaram-se melhorias no IAN que condiziam aos resultados apurados na presente edição da pesquisa. "Estes resultados derivam da conjuntura económica observada entre os anos 2008 e 2009, caracterizada pela criação de um quadro regulador que conduz à remoção das barreiras ao desenvolvimento do sector privado e à atração de investimentos no país".

Segundo o estudo, o ramo de Alimentação e Bebidas apresentou o IAN mais elevado.

Este cenário é explicado pelo facto desta área ter registado um crescimento no seu nível de produção e consumo de produtos nacionais, bem como pelo aumento dos níveis de produção das fábricas e das empresas produtoras de óleos refinados e a colocação do produto em todo o país. Apesar dos resultados aqui expostos, ainda prevalecem neste sector, dificuldades em relação à concorrência de produtos similares (de origem estrangeira), comercializados a preços baixos.

O segundo ramo com o índice de Ambiente de Negócio mais alto é o da Indústria, reflexo da adopção pelo governo de algumas medidas de política com vista a

a ser um entrave para a produção doméstica.

O estudo em referência acrescenta que ao contrário da edição passada, o HIVSIDA é agora um dos factores mais críticos em Maputo e Inhambane.

Entretanto, os factores mais críticos nas províncias de Gaza e Cabo Delgado são os caminhos ferro portuários e as estradas que evidenciam a necessidade de um maior esforço do governo nessa área.

As melhorias apontadas nas áreas de serviços postais e comunicação (referindo-se à expansão de telefonia móvel e Internet), energia e água, cumprimento de contratos, legislação para iniciar o negócio e procura de mercado continuam a ser apontadas como factores com influência positiva sobre o ambiente de negócios.

O fornecimento de energia e água é apontado como um dos factores mais positivos em todas as províncias do país, com excepção de Maputo e Nampula, facto que resulta dos investimentos realizados na reabilitação e expansão dos sistemas de abastecimento de energia e água, assegurando a sua fornecimento regular, uma melhoria da capacidade organizacional e de gestão das

empresas de provisão destes importantes factores de produção.

Outro item igualmente apontado no relatório da KPMG é a legislação para iniciar negócios cujos custos ainda são considerados altos, apesar da redução do tempo de espera e dos procedimentos para iniciar negócios.

"Importante mencionar que na província de Nampula, o HIVSIDA não foi considerado como um dos factores negativos mais críticos no ambiente de negócio. Este facto poderá estar relacionado com a facilidade de acesso a serviços de apoio e tratamentos aos infectados do HIVSIDA, incluindo programas de tratamento antiretroviral", refere o relatório.

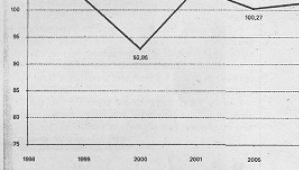
A província de Nampula possui o maior índice (132,12%) do ambiente de negócios para 2009, seguindo-se a de Inhambane com 105,85%. Segundo um estudo da KPMG publicado esta semana sobre a matéria, a posição alcançada por esta província é justificada por questões ligadas a infra-estruturas e serviços e factores de ordem legal com 142,24 e 132,86 pontos, respectivamente.

Em contrapartida, adianta o mesmo relatório, a província de Manica aparece com o índice mais baixo - 90,97%.

As infra-estruturas e serviços foram também os mais influentes nas restantes províncias com excepção de Gaza e Cabo Delgado, onde os factores de ordem legal apresentam o índice mais elevado. O sector empresarial na província de Nampula indicou que a inflação, as barreiras à exportação, a restrição à entrada da mão-de-obra estrangeira, importações ilegais e a situação política interna são os factores que menos favoreceram a expansão dos seus negócios.

De notar que os preços de bens alimentares e combustíveis na província de Nampula são mais elevados que nas restantes províncias do país, pelo que os seus agentes económicos sofrem mais intensamente o impacto da crise dos preços dos bens alimentares e combustíveis.

Os aspectos com maior influência negativa na província de Manica, estão, de acordo com o estudo, relacionados aos factores macroeconómicos, ao comércio e à mão-de-obra respectivamente. Destaca-se, nesta província, o decréscimo registado na comercialização do algodão, que se deve à influência de factores climáticos que condicionaram a produção na região central, levando a uma produção e colheita pouco significativas.



## LEGISLAÇÃO QUE FACILITA

O ESTUDO da KPMG indica que, adicionalmente, o Governo de Moçambique aprovou alguns instrumentos com vista a facilitar, cada vez mais, o desenvolvimento de negócios no país. Entre tais dispositivos figuram a Esatização para a Melhoria do Ambiente de Negócios, a respectiva Matriz de Implementação, o Centro de Informação de Negócios e o Decreto do Licenciamento Simplificado.

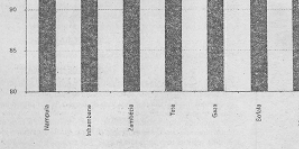
Em contrapartida, o ramo da Banca, Leasing e Seguros apresenta o mais baixo Índice do Ambiente de Negócios. Os efeitos resultantes do impacto do recessão económica mundial, o aumento acentuado da competição no mercado (com impacto a vários níveis), as dificuldades no acesso ao crédito associado aos aumentos de risco do mesmo, a instabilidade de instituições financeiras em alguns outros países (apesar dos esforços do sistema bancário em expandir serviços financeiros para um número cada vez maior da população) contribuíram para a existência desta percepção menos positiva neste sector.

Por outro lado, a comunidade de abertura de novas empresas com vista a uma maior cobertura geográfica, o

licenciamento de novos operadores por parte do Banco Central, o reforço da capacidade da supervisão bancária, entre outras actividades, são apontadas como prioridades, prevendo-se o ano de 2009, como um ano bastante desafiante para o sector.

Dados analisados pela KPMG indicam que os principais factores específicos agregados que contribuíram para o maior índice para o sector de Alimentação e Bebidas foram Infra-estruturas e Serviços, Ordem Legal e Comércio, com índices de 130,04%, 122,29% e 119,23%, respectivamente.

O desenvolvimento registado nos diversos sectores da economia resulta dos esforços que estão a ser levados a cabo pelo Governo de Moçambique, na provisão de diversos bens e serviços públicos, bem como no desenvolvimento e implementação de diversas políticas económicas. Estes esforços, aliados à dinâmica observada nos diferentes sectores, contribuíram para a percepção positiva dos agentes económicos relativamente à abertura do ambiente de negócios no presente ano.



## Novos factores de impedimento

NA edição passada, os agentes económicos consideraram a corrupção, o crime organizado e a burocracia como os factores mais negativos que afectam o ambiente de negócios em Moçambique. Todavia dada a dinâmica económica, na presente edição novos factores são considerados como impedimento para um bom ambiente de negócios.

Tais factores são importações ilegais, o HIVSIDA, malária e outras doenças e a criminalidade. Este resultado, uma vez mais, vem confirmar as conclusões apresentadas no Índice Geral.

As importações ilegais constituem grande constrangimento à actividade económica no país. Elas contribuem para uma perda substancial de receitas fiscais, para além de fomentarem uma concorrência desleal no mercado nacional. Os produtores nacionais vêm-se confrontados com uma competição de produtos que são vendidos a custo não real (pois não pagam os direitos alfandegários ou o IVA), impedindo desta forma que novos investidores entrem no mercado.

Neste sentido, segundo o relatório da KPMG é necessário assegurar que esta seja combatida a todos os níveis e que seja reforçado o controlo do tráfego em zonas fronteiriças.

O HIVSIDA, a malária e outras doenças, constituem as principais causas de morbidade e mortalidade e são apontadas pelos agentes económicos entrevistados como o segundo factor mais crítico que afecta o nível de produção e produtividade dos trabalhadores.

Estas doenças reduzem o incentivo ao investimento em treinamento e a expansão do emprego que por conseguinte leva a uma redução das receitas governamentais, devendo a diminuição da renda agregada na economia e dos investimentos privados. Actuais é apresentado o quadro contendo os factores específicos sectoriais críticos mais positivos", lê-se no relatório.

Alinda a maior sectorial factors como serviços de comunicação, fornecimento de água e energia, procura do mercado e o cumprimento de contratos continuam a contribuir positivamente para o desenvolvimento e expansão dos negócios no país.

Há uma percepção positiva por parte dos agentes económicos, no concerne aos serviços postais e comunicação. Esta posição deve-se ao facto deste sector estar a registar um modesto crescimento na componente de telefonia móvel. O continuo crescimento neste sector deve-se fundamentalmente à expansão da rede e ao crescente nível da sua aceitação no mercado.

Uma reflexão vai também aos progressos registados na área de estradas, portos, infra-estruturas sociais e abastecimento de água às populações. Os esforços do governo têm incidido na melhoria da qualidade e do acesso à água potável, através da construção, reabilitação e expansão dos sistemas de abastecimento de água às cidades e vilas do país, em particular na melhoria na expansão da rede eléctrica às zonas rurais.

## COMÉRCIO E SERVIÇOS MAIS REPRESENTATIVOS

ADISTRIBUIÇÃO sectorial dos participantes mostra que o sector de Comércio e Serviços é o que tem a maior representatividade na pesquisa (29%), seguido do sector da Indústria e Hotelaria e Turismo, com 15% e 14% respectivamente.

Segundo os autores da pesquisa, esta representatividade confirma de que se percepções que existem de que os sectores acima mencionados gozam, actualmente, de um crescimento assinalável em Moçambique.

Por sua parte, a área que apresenta o menor grau de participação nessa pesquisa é o de Alimentação e Bebidas com cerca de 2% de empresas.



## Prevalece défice de infra-estruturas

EMBORA sejam visíveis os esforços do Governo na provisão de novos infra-estruturas e serviços (estradas, portos, telecomunicações, entre outros), muito ainda tem de ser realizado para influenciar de forma positiva as expectativas dos actores económicos locais e noutras áreas.

A pesquisa revela que os factores ligados aos actos de governação e governo (com um índice de 96,37%) onde se destacam o nível de criminalidade, o crime organizado, a corrupção e a burocracia, continuam sendo considerados pelos agentes económicos, os factores que mais negativamente afectam o ambiente de negócios em Moçambique.

Conforme se deduz inquirido pela pesquisa, o controlo da corrupção e um crescimento que o governo moçambicano estabeleceu no seu Plano de Acção de Redução da Pobreza (PARPA II 2006/2009) e outras políticas públicas, no âmbito da melhoria da governação.

Assim, o estudo cita um relatório do Centro de Integridade Pública, que indica que o Tribunal Administrativo tem vindo a expandir acções de fiscalização, apontando as medidas de desempenho e viabilizando a responsabilização de gestores públicos. No entanto, ainda de acordo com o relatório, a estratégia anti-corrupção precisa ser implementada de forma feita, concentrando-se em actividades mais de natureza administrativa que de anti-corrupção, não possibilitando desta forma a melhoria do seu impacto prático.

O documento revela que a corrupção é, geralmente, dada como ainda no crime organizado, a burocracia e ao suborno que tem sido prioritários instituições de Estado onde se processa a tramitação da documentação empresarial.

Apesar dos esforços que têm estado a ser desenvolvidos, a zona do sector público e burocracia executiva é identificada pelos agentes económicos entrevistados, como um dos principais problemas para um bom ambiente de negócios no país.

Para os agentes económicos, a implementação de reformas governamentais com vista à remoção de barreiras e de burocracia constitui a chave para a criação de um ambiente de negócios mais competitivo em Moçambique.

A continuação da ineficiência regulamentação por parte do governo em certas áreas e os barreiras reguladoras, muitas vezes impedem a realização de actividades de um determinado sector, tornando pouco o crescimento das Pequenas e Médias Empresas (PME).

"In Índice de Ambiente de Negócios, KPMG Adaptado pelo "Notícias"